



## **DESAFIOS DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL– CREAS**

**Elizabella Queiroz da Paixão<sup>1</sup>**  
**Alcione Januária Teixeira da Silveira<sup>2</sup>**  
[cionepsi@hotmail.com](mailto:cionepsi@hotmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

### **RESUMO**

O Sistema Único de Assistência Social- SUAS é um sistema público não contributivo, descentralizado e participativo. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social a rede socioassistencial prevista no SUAS está caracterizada em torno da proteção social pelo qual o sistema articula-se em proteção básica e especial, e deve prever a existência de: serviços, programas, projetos e benefícios. O CREAS se apresenta como uma unidade pública estatal da proteção especial realizando trabalho social com famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social mediante violação de direitos. O trabalho em questão teve objetivo de identificar os desafios de uma equipe multidisciplinar em um CREAS de uma cidade do interior. Como método de pesquisa foi usado observação. Como resultado vimos que é necessário o fortalecimento da equipe multidisciplinar, e qualificação, valorização dos profissionais para ter sempre mais qualidade, logo, pensar na qualidade de atendimento ofertado, é indispensável à toda a população.

**PALAVRAS-CHAVE:** CREAS; equipe multidisciplinar; desafios.

### **1. INTRODUÇÃO**

Segundo Brasil (2005) a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social NOB/SUAS é resultado de 11 anos de formulação e debate entre o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome por intermédio da Secretária Nacional de Assistência Social. Essa norma tem como finalidade garantir a proteção social dos brasileiros e brasileiras que necessitam de amparo sociassistencial.

Nessa direção, uma questão que norteia o trabalho é como os funcionários de uma equipe multidisciplinar em um Centro de Referência Especializado de

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

<sup>2</sup> Psicóloga; Mestre em Educação; Professora da Faculdade Univértix.

Assistência Social (CREAS) agem diante de desafios e/ou dificuldades em seu âmbito profissional?

Nosso trabalho traz como hipótese de que é necessário o fortalecimento de vínculos da equipe no atendimento e proteção aos usuários, de maneira que a equipe utilize estratégias voltadas para as suas totalidades e busque resultados.

Sendo assim, este presente artigo teve como objetivo identificar os desafios de uma equipe multidisciplinar em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social em uma cidade do interior.

Estudos como estes, são relevantes desde que pretendem trazer reflexões no que se refere aos desafios dentro do CREAS, assim como contribuir para os estudos nessa questão objetivando maior eficiência e efetividade nessa atuação profissional.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Sistema Único de Assistência Social- SUAS é um sistema público não contributivo, descentralizado e participativo (NOB/SUAS, 2005). De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (BRASIL, 2005), a rede socioassistencial prevista no SUAS está caracterizada em torno da proteção social pelo qual o sistema articula-se em proteção básica e especial, e deve prever a existência de: serviços, programas, projetos e benefícios.

Os serviços de proteção social básica são referenciados nos Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, enquanto nos Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS são desenvolvidas ações de proteção especial que são voltadas aos indivíduos que se encontram em situação de alta vulnerabilidade pessoal e social, decorrentes de abandono, privação, perda de vínculos, exploração, violência etc. Essas ações desenvolvidas destinam-se ao enfrentamento de situações de risco em famílias e por indivíduos cujos direitos tenham sido violados e/ou em situações nas quais já tenha ocorrido o rompimento dos laços familiares e comunitários (BRASIL, 2004).

O CREAS de acordo com Brasil (2006) é uma unidade pública estatal que abrange o município ou a região, realizando trabalho social com famílias e indivíduos

em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos, que demandam intervenções especializadas no âmbito do SUAS. Sua gestão e funcionamento contam com um conjunto de aspectos, tais como, infraestrutura e recursos humanos compatíveis com os serviços ofertados, trabalho em rede, articulação com as demais unidades e serviços da rede socioassistencial, das demais políticas públicas e órgãos de defesa de direitos, além da organização de registros de informação e o desenvolvimento de processos de monitoramento e avaliação das ações realizadas.

Segundo Macedo (2011) ao analisar a distribuição do CREAS em todo o país pode-se notar que 1.105 municípios possuem pelo menos uma unidade em seu território. Vale ressaltar que no Governo Dilma Rousseff (2011 – 2014) nos primeiros seis meses de gestão foram implantados 1.285 CRAS e 927 CREAS, ampliando assim acesso para os níveis mais deficitários. E ainda o Sudeste contou com o acréscimo de 511 CRAS e 268 CREAS, sendo que Minas Gerais contabilizou ao total com 927 e 216 unidades de CRAS e CREAS, respectivamente.

A Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS retrata um avanço em relação à profissionalização da política de assistência social, que visa garantir aos usuários do SUAS serviços públicos de qualidade. Todavia, existe uma consolidação dos principais eixos a serem considerados para a gestão do trabalho na área da Assistência Social, tais como, equipes de referência, diretrizes nacionais para os planos de carreira, cargos e salários, diretrizes para o cofinanciamento da gestão do trabalho, responsabilidades e atribuições do gestor federal, dos gestores estaduais, do gestor do Distrito Federal e dos gestores municipais para a gestão do trabalho no âmbito do SUAS, entre outros eixos (NOB/SUAS, 2005).

Segundo Brasil (2011) a equipe de referência do CREAS deve ser ampliada de acordo com a realidade dos indivíduos que convivem no território e com a capacidade da Unidade, é preciso que haja integração da equipe, troca de experiências, reflexão e discussão de caso, além de se manterem sempre atualizados, para isso:

Cabe ao órgão gestor, por sua vez, o planejamento e desenvolvimento de ações de capacitação continuada e educação permanente, incluindo até mesmo momentos com assessoria de profissional externo, além de medidas

preventivas voltadas à saúde e segurança dos trabalhadores dos CREAS (BRASIL, 2011. p 43).

Sendo assim, a equipe de referência para atuação no CREAS em relação à equipe mínima, segundo a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos/SUAS (2006), deve ser composta por coordenador, assistente social, psicólogo, educadores sociais e auxiliar administrativo, para o quantitativo das funções, vai depender o porte do município. Estagiários também fazem parte de acordo com a norma, sendo preferencialmente de formação de psicologia e assistente social. Importante ainda, considerar o ingresso dos profissionais:

Vale ressaltar, igualmente, que o ingresso dos trabalhadores por meio de concurso público contribui para o desenvolvimento da gestão do trabalho, em consonância à Lei n.º 8.742/1993 alterada pela Lei n.º 12.435/2011, com investimentos no sentido da qualificação e valorização do trabalhador que agregam qualidade, compromisso e motivação aos profissionais, o que pode refletir diretamente na qualidade de atendimento ofertado à população. (MDS, 2011, p.95).

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2011) um trabalho em equipe deve ser considerado todos os princípios éticos de cada profissão, cabendo a cada profissional junto a coordenação, se necessário, avaliar os aspectos que podem ser compartilhados para integrar a equipe, evitando exposições desnecessárias das vivências dos usuários. Nesse sentido, “é plausível pensar em quais atribuições e em quais referências o profissional juntamente com a equipe pautam-se e realizam as intervenções necessárias”. (SILVA, CÉSAR, 2013, p 81).

### **3. METODOLOGIA**

Foi utilizado o método de pesquisa de observação exploratório que de acordo com Piovesan e Temporini (1995) tem por objetivo conhecer o estudo exploratório, e busca aprendizagem além de ampliar o conhecimento.

Dessa maneira buscamos analisar e explorar as dificuldades de uma equipe em um CREAS, através das anotações, observações do comportamento verbal e não verbal dos participantes presentes e do meio ambiente inseridos.

A observação é qualitativa segundo Dalfovo (2008) tem como finalidade descrever a complexidade de determinado problema, sendo necessário contribuir, compreender e entender as particularidades dos indivíduos.

O presente estudo contou com a presença da psicóloga, coordenadora, assistente social, as três educadoras sociais (responsáveis pela brinquedoteca, bordado e pintura) em diferentes dias, a funcionária responsável pela limpeza, a atendente, o pintor e a estagiária.

O CREAS fica localizado em uma cidade no interior de Minas Gerais e será mantido em sigilo para preservar a idade dos envolvidos, possui em média 14. 198 de habitantes de acordo com o IBGE (2010). O CREAS em questão é um prédio público de dois andares, está em reforma para adequar o espaço, e é distribuído em oito salas, uma dispensa, uma cozinha, três banheiros e duas recepções.

A observação realizada é em cumprimento ao estágio do curso de Psicologia da Faculdade Univértix. O estágio foi realizado no mês de agosto perfazendo um total de 40h e a observação se fez presente acompanhando a psicóloga. O planejamento de cada encontro contemplou temas não definidos devido a mudança das instalações do CREAS, assim, observamos oficinas, atendimentos psicossociais e visitas domiciliares.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No CREAS observado, a equipe de trabalho possui uma equipe multidisciplinar composta por, uma psicóloga, uma coordenadora, uma assistente social e dois advogados que atuam e executam o serviço de proteção e atendimento as famílias e indivíduos em todo o município de estudo. É importante salientar que:

As unidades de oferta de serviços de proteção social especial poderão ter distintas capacidades de atendimento e de composição, em função das dinâmicas territoriais e da relação entre estas unidades e as situações de risco pessoal e social, as quais deverão estar previstas nos planos de assistência social. (CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2012, P.24).

Dos funcionários relacionados, a psicóloga e a coordenadora, estavam em processo de adaptação, eram contratadas e vieram para substituir. Vale enfatizar que os demais colaboradores do CREAS são efetivos, seguindo como sugere a lei, uma vez que preconiza concurso público para assim contribuir para o desenvolvimento a gestão de trabalho (MDS, 2011).

Logo, observamos que no CREAS em questão, existe uma grande parceria entre os órgãos de atendimento, observamos a equipe técnica tanto em reunião para discussão de caso, como enviando relatórios ao judiciário para efetivar o trabalho em rede, no entanto parecia ter um acúmulo de serviços e ou serviços atrasados.

As documentações e encaminhamentos realizados no CREAS, vem de encontro com a proposta de um trabalho multidisciplinar. Isso porque a coordenação do CREAS, em conjunto com a equipe, avalia e define as informações que podem conter nos relatórios e encaminhamentos para a rede e ou ministério público.

Segundo a Revista CREAS (2008, p.39) a união de uma equipe multidisciplinar com rigor precisa do “fortalecimento de uma rede local bem articulada com o Poder Judiciário, o Ministério Público e os serviços públicos de saúde e educação.” Quando se tem motivação e o envolvimento da equipe técnica do CREAS, ou seja, o diferencial na qualidade dos serviços oferecidos, se gera o reforço na mobilização a comunidade.

O espaço físico do CREAS havia sido mudado nos dias da observação, logo o local estava com cheiro forte de pintura e adequação das salas e espaços, dificultando assim a execução dos atendimentos. Por vezes a psicóloga precisou trocar de sala com a coordenadora, para que pudesse concluir os atendimentos e reclamou alergia pelo odor da tinta. Diante disso, o planejamento para a realização das atividades ficou comprometido.

Fica evidente durante as observações, a importância da psicóloga, uma vez que está em todos os projetos do CREAS e está sempre sendo requisitada para todos os serviços.

Assim sendo, Spink (2011) menciona que há uma grande necessidade de se ter os serviços de Psicologia em áreas mais pobres para se ter um trabalho voltado

ao contexto social vivenciado, que não é assim durante a prática, diante do fato exposto e do que foi observado durante o estágio, é difícil, devido a áreas pouco favorecidas e distintas de se locomover, e ou as vezes não ter um espaço ou população para o momento, tendo que recorrer a psicóloga para que visite uma vez na semana como foi observado, onde ela deslocava-se de um bairro para outro, realizando o atendimento psicológico em outra entidade do bairro.

Na década de 2000, a profissão de psicólogo se ampliou de maneira significativa em virtude das articulações e movimentos da categoria de políticas públicas no país, tendo como o propósito que a Psicologia se colocasse como protagonista da realidade social, e assim construindo linhas de diálogo (BOCK, 2003).

Com a inserção do psicólogo no mercado de trabalho, o SUAS vem se consolidando como um importante dispositivo institucional da profissão nos aparelhos do Estado, e é responsável pela interiorização dos psicólogos para os mais diversos municípios e áreas do país (MACEDO&DIMENSTEIN, 2011).

No estudo, foi possível identificar a dificuldade para locomover e visitar áreas da zona rural, casas de pouco acesso, e pode ser notado que na zona urbana, algumas visitas não puderam ser concluídas por pessoas que não querem conversar, e preferem “fingir” que não estão em casa, ainda, em alguns momentos, por questões de ordem organizacional, uma vez que faltou carro nos dias previamente agendados para visita.

Vale salientar que é necessário fomentar discussões sobre os alcances e limites dos profissionais que atuam no CREAS, desde que as práticas psicológicas são desenvolvidas de acordo com as orientações fornecidas por diversos documentos inscritos e pela legislação e transportado pelo ministério do Desenvolvimento Social, Conselho Federal de Psicologia e outros (SILVA&CEZAR, 2013).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso trabalho teve como objetivo identificar os desafios de uma equipe multidisciplinar em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social em uma cidade do interior e assim, consideramos que fortalecer a equipe multidisciplinar é fundamental, desde que os conflitos de municípios de pequeno porte têm uma forma particular pela falta de unidades do CREAS, surgindo um impasse e exigindo uma equipe especializada para lidar.

Sendo assim, confirmamos nossa hipótese de que é necessário o fortalecimento de vínculos da equipe no atendimento e proteção aos usuários, de maneira que a equipe utilize estratégias voltadas para as suas totalidades e busque por resultados.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.A. **Trabalho e Totalidade Social: o momento predominante da reprodução social na Ontologia de Lukács**. Dissertação de Mestrado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/2367/1/Trabalho%20e%20totalidade%20social%20o%20momento%20predominante%20da%20reprodu%C3%A7%C3%A3o%20social%20na%20Ontologia%20de%20Luk%C3%A1cs.pdf>. Acesso em 16 out. 2019.

BRASIL. **Ministério do desenvolvimento social e combate à fome**. Norma Operacional Básica (NOB/SUAS). Brasília, 2005. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/NOB-RH\\_SUAS\\_Anotada\\_Comentada.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/NOB-RH_SUAS_Anotada_Comentada.pdf). Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. – 1. ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/orientacoes\\_Cras.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf). Acesso em: 03 nov. 2019.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome**. Política Nacional de Assistência Social. Brasília: MDS, 2004. Acesso em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS\\_2004.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS_2004.pdf). Acesso em: 03 nov. 2019

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social**. Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Guia de Orientação do CREAS n. 1, 1ª versão. Brasília: SNAS, 2006. Acesso em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/04-caderno-creas-final-dez..pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Conselho Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social. Resolução nº 269 de 13 de dezembro de 2006. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/sala-de-imprensa/arquivos/NOB-RH.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social**. **Tipificação de Serviços Socioassistenciais**. Brasília, 2009. Acesso em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/tipificacao.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf). Acesso em: 03 nov. 2019.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Norma Básica de Recursos Humanos Suas**. Anotada e Comentada. Brasília, 2011. [https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Projeto\\_04\\_046\\_2011\\_Produto\\_2.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Projeto_04_046_2011_Produto_2.pdf). Acesso em: 03 nov. 2019.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Secretaria Nacional de Assistência Social. Perguntas e Respostas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. 2011. Acesso em: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/acervo/protecao-social-especial-media-complexidade/creas-paefi/Perguntas%20e%20Respostas%20creas.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019

BOCK, A. M. B. Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites. In A. M. B. Bock. (Org.). **Psicologia e o compromisso social** (pp.15-28). São Paulo: Cortez. 2003. Acesso em: 08 nov. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação do/a psicólogo, cartilha CREPOP/ SUAS**. site.cfp.org.br, 2017. Acesso em: 08 nov. 2019.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II, 2008. Disponível em: [https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/9.1b%20metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/9.1b%20metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf). Acesso em: 08 nov. 2019.

LOPES, S., BRISOLA, E. M. A. **Trabalhadores do Centro de Referência Especializado em Assistência Social: Dificuldades vividas no cotidiano profissional.** UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v. 10, edição 20, Dezembro 2017. Disponível em: <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2015/dissertacoes/mdh/Camila-da-Silva-Lopes.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019

MACEDO, J. P., DIMENSTEIN, M.; Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização do saberes e poderes na atualidade. **Psicologia ciência e profissão. Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 4 79-48 9, jul./ set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n2/v31n2a08.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019

MACEDO, João Paulo *et al.*, O Psicólogo Brasileiro no SUAS: Quantos somos e onde estamos? **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 16, n. 3, p. 479-489, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n3/v16n3a15.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

RESOLUÇÃO nº 33, de 12 de Dezembro de 2012 que Aprova a **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social-NOB/SUAS.** Disponível em: <https://craspsicologia.files.wordpress.com/2013/01/nova-nob-suas-cnas.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

REVISTA CREAS: Centro de Referência Especializado de Assistência Social. -- Ano 2, n. 1, 2008. – Brasília: MDS, 2008. Acesso em: 18 nov. 2019.

SILVA, R.B., Cezar, P. C. Atuação do Psicólogo no CREAS em Municípios de pequeno. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia.** Londrina. v. 4, n.1, p 80- 89, 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/89412469/Atuacao-do-psicologo-na-assistencia-social-CRAS-e-CREAS>. Acesso em: 03 nov. 2019.

SPINK, M. J.P., **Psicologia social e saúde: Práticas, saberes e sentidos.** 8 ed. Petrópolis - RJ: Vozes. 2011.

PIOVESAN, A; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública.** São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-25, 1995.